

Banda Sinfónica Portuguesa

18 Fev 2018
12:00 Sala Suggia

INVICTA.MÚSICA.FILMES

Johan de Meij *direcção musical*
Henk van Twillert *saxofone*

Johan de Meij

Via Claudia (An Imaginary Journey Over the Alps) (2012; c.15min)
[Pedro Fernandes: trompa fora de palco]

John Barry (arr. Johan de Meij)

Out of Africa (1985/1990; c.5min)

John Williams (arr. Johan de Meij)

Star Wars Saga (1977/1987; c.13min)

Johan de Meij

Fellini – Omaggio a Federico Fellini, para saxofone alto,
banda de circo e orquestra de sopros (2015; c.23min)

Reconhecido como uma das figuras mais relevantes no domínio das orquestras de sopros, **Johan de Meij** (Holanda, 1953) apresenta-se hoje na Casa da Música na tripla condição de compositor, arranjador e maestro. O seu nome ficou mundialmente célebre com a Primeira Sinfonia *The Lord of the Rings*, mas a produção de Meij vai muito para além deste êxito, com um catálogo de centena e meia de obras e diversos prémios.

Johan de Meij conquistou reputação, inicialmente, enquanto arranjador. Em 1978 escreveu *Abba Cadabra*, inspirado na banda pop sueca Abba, obra que rapidamente foi publicada. Desde então, escreveu arranjos tão memoráveis quanto *Moment for Morricone*, *Phantom of the Opera* e *James Bond 007*. Os dois arranjos apresentados neste concerto partem das bandas sonoras de dois grandes filmes: *Out of Africa* e *Star Wars*.

O maestro e compositor britânico **John Barry** (lorque, 1933 – Nova Iorque, 2011) notabilizou-se por escrever bandas sonoras para a Sétima Arte, trabalho que lhe rendeu cinco Óscares. Foi o compositor mais activo nos filmes de James Bond, criando a música de *From Russia with Love*, *Goldfinger*, *Thunderball*, *You Only Live Twice* e *Diamonds Are Forever*, entre muitos outros. Realizado por Sydney Pollack, *África Minha* (1985) é um clássico do cinema que nos fez apaixonar irremediavelmente por África e por toda a sua natureza selvagem. A música composta por John Barry recebeu o Óscar de Melhor Banda Sonora Original e incluiu excertos de canções tradicionais africanas. O arranjo de Johan de

Meij apresenta o tema principal do filme, “I Had a Farm”, remetendo para os ambientes nostálgicos da partitura original e levando-nos numa viagem pelas belas paisagens do Quénia.

Um dos compositores mais célebres da história do cinema, tanto pelo volume de sua obra como pela sua popularidade, **John Williams** (Nova Iorque, 1932) foi nomeado 50 vezes para os Óscares, tendo ganho cinco estatuetas. Compôs para filmes icónicos como *E.T.*, *Jurassic Park*, *Schindler’s List*, *Indiana Jones* e *Star Wars*, entre muitos outros. A série de filmes *Star Wars* de George Lucas começou em 1977 e inclui a trilogia original, terminada em 1983, a segunda trilogia produzida entre 1999 e 2005 e uma nova, cujo primeiro filme estreou em Dezembro de 2015 e que prossegue até 2019 (além de um filme de animação em 2008 e uma série televisiva). O tema principal composto por John Williams é sem qualquer dúvida uma das partituras mais identificáveis e poderosas da história do cinema. A banda sonora passa por uma grande variedade de estilos, destacando-se especialmente uma relação com a estética de Richard Strauss. Alguns autores têm apontado também pontos de contacto com os estilos de compositores como Holst, Prokofieff e Stravinski, para além de uma associação a Wagner no que respeita ao uso da técnica do *leitmotif* – a criação de temas específicos que se identificam com determinadas personagens e vão ressurgindo ao longo do enredo. O arranjo de Johan de Meij mantém o monumentalismo da obra original e passa, naturalmente, pelo tema principal do filme, mas também pelos temas de Yoda e da Princesa Leia, e ainda por “May the force be with you”.



casa da música

PROMOTOR

APOIO

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



Banda Sinfónica
Portuguesa



DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



Se ficou inicialmente célebre enquanto arranizador, Johan de Meij tornou-se depois um dos protagonistas da composição original para orquestra de sopros. Criado entre dois mundos musicais muito diferentes, a banda filarmónica local e a orquestra sinfónica, as influências na sua música são tão diversas quanto o seu percurso.

Sobre *Via Claudia*, escreveu o compositor: “A orquestra leva o público numa viagem pelos Alpes, que começa numa manhã de nevoeiro perto de Veneza. Numa procissão majestosa, os viajantes têm de enfrentar uma escalada árdua e percorrer trilhos irregulares e montanhas íngremes. Quando atingem o cume, o sol irrompe por entre as nuvens e surge a deslumbrante paisagem alpina do vale. O passeio continua por um prado cheio de flores e vacas pastando tranquilamente. Uma trompa alpina soa ao longe, ecoando pela montanha. A aproximação a Landeck é ilustrada por fanfarras brilhantes. Finalmente, o fim da viagem é marcado por um hino triunfante à chegada a Augsburg.”

O concerto encerra com uma homenagem ao lendário cineasta Federico Fellini, captando a atmosfera surrealista e sonhadora dos filmes do inconfundível realizador italiano. O saxofone alto – a personificação de um palhaço circense – e uma banda de circo fora do palco adicionam um elemento teatral único à obra. O solista não ocupa a tradicional posição ao lado do maestro, mas move-se graciosamente pelo palco, deslocando-se também até à banda de circo. Com a utilização de uma formação fora de palco, que parece vir de um universo paralelo, Johan de Meij evoca o surreal, a atmosfera circense presente muitas vezes na linguagem cinematográfica de Fellini.

Johan de Meij *direcção musical*

Johan de Meij (Voorburg, 1953) estudou trombone e direcção musical no Conservatório Real de Haia. Conquistou a aclamação internacional enquanto compositor e arranizador. O seu catálogo inclui composições originais, transcrições sinfónicas e arranjos de bandas sonoras e musicais.

A Sinfonia n.º 1 *The Lord of the Rings*, inspirada na trilogia homónima de Tolkien, foi a sua primeira composição para orquestra de sopros e recebeu o prestigiante Prémio Sudler de Composição, em 1989. Em 2001, a versão orquestral foi estreada pela Filarmónica de Roterdão. Esta obra foi gravada por diversas formações prestigiadas incluindo a Sinfónica de Londres, a Orquestra do Norte dos Países Baixos, a Filarmónica de Nagoya e a Orquestra de Sopros de Amesterdão. Johan de Meij conquistou também o 1º Prémio no Concurso Internacional de Composição de Corciano (Itália, 1999), com o Concerto para violoncelo *Casanova*; o Prémio Internacional de Composição Oman (2000), com *The Red Tower*; e o 2º Prémio no Concurso Corciano (2006), com a Sinfonia n.º 3, *Planet Earth*. Foi agraciado com o Prémio Holandês de Música de Sopros, em 2007, em reconhecimento pelo importante papel que tem desempenhado na evolução deste género.

Para além de compositor e arranizador, Johan de Meij mantém-se activo enquanto intérprete, maestro, júri e palestrante. Gozou de uma carreira bem-sucedida enquanto instrumentista (trombone e eufónio), apresentando-se com todas as principais orquestras e ensembles dos Países Baixos – incluindo o Netherlands Wind

Ensemble, o Dutch Brass Sextet, a Orquestra de Câmara da Rádio, a Orquestra de Sopros de Amesterdão e a Orkest De Volharding. Dirigiu algumas das principais orquestras de sopros da Europa, da Ásia e das Américas, e orientou masterclasses por todo o mundo.

Henk van Twillert *saxofone*

O saxofonista Henk van Twillert (1959) estudou no Conservatório Sweelinck de Amesterdão com Ed Bogaard, onde obteve o diploma de solista com distinção. Em 1979 fundou o célebre ASQ – Amsterdam Saxophone Quartet, quarteto que soma uma vasta discografia a inúmeras digressões bem-sucedidas com músicos prestigiados como Jaap van Zweden, Wayenberg Daniel e Han Bennink. Com este quarteto participou no concerto final da EXPO'98 em Lisboa e na inauguração do estádio Arena do Ajax, em Amesterdão. Em 1993, lançou-se numa carreira a solo fundando o Amsterdam Soloist Quintet, com o qual gravou vários discos de grande sucesso, entre os quais *Tango, um tributo a Astor Piazzolla*, com a violinista Sonja van Beek.

A gravação, em 2001, das famosas Suites para violoncelo de J. S. Bach foi um marco na carreira de Henk van Twillert. Gravou também um CD de fado intitulado *Saudades* (2002), que contou com a participação especial de Carlos do Carmo. Em 2005 formou o grupo Vento do Norte, com jovens saxofonistas seus alunos, e desde então realizam diversos concertos em Portugal e em países como Venezuela, Bélgica, Holanda, Estados Unidos da América e Antilhas Holandesas. Foi convidado para o prestigiado Festival de Música de Newport (2006/2007), onde tocou com a soprano Inessa Galante.

Entre 2009 e 2011, Henk van Twillert residiu em Nova Iorque, onde trabalhou no seu doutoramento *As Suites para Violoncelo de Johann Sebastian Bach no Saxofone – Interpretação e transcrição*, que viria concluir em Junho de 2013.

Desde 2012, realiza a série de concertos “Meet the artists” em Amesterdão e Roterdão, onde percorre diferentes estilos musicais partilhando mensalmente o palco com músicos convidados.

Em 2017 actuou com a Banda Sinfónica Portuguesa na estreia mundial da composição *One-Punch Man* de Chiel Meijering – na Casa da Música e posteriormente na Holanda (World Music Contest – WMC, Kerkrade; Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles – WASBE).

No âmbito do EURSAX 2017, apresentou-se com a Banda Sinfónica Portuguesa na Casa da Música para a estreia portuguesa da composição *Fellini*, de Johan de Meij, e na Igreja dos Clérigos, com o Vento do Norte, ao lado dos convidados especiais Claude Delangle, Mario Marzi e Marie-Bernadette Charrier.

Henk van Twillert é professor de saxofone na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, onde formou a Orquestra Portuguesa de Saxofones e o já mencionado Vento do Norte.

Foi, durante 25 anos, professor de saxofone no Conservatório de Amesterdão. Divide-se entre o amor pela música e o ensino, combinando concertos, workshops e masterclasses em diferentes locais do mundo. No bolso, leva sempre o seu programa de música especial para as crianças “Stars of the Future”.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015), *Trilogia Romana* (2015), *Porto* (2016) estando em fase final de edição um novo trabalho, gravado em 2017, exclusivamente dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição.

Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jean-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Vicente Alberola, Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto, bem como com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

Os objectivos da BSP passam também pela iniciativa pedagógica de levar a cabo masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors, Henrie Adams e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. Tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país, Teatro Monumental de Madrid (RTVE), e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Llaganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division)

do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaxing. Foi convidada a participar, em Julho de 2017, no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Hérlander Sousa
Daniela Anjo
David Leão (piccolo)

Oboés

Paulo Areias
Pedro Teixeira
Telma Mota (c. inglês)

Clarinetes

Crispim Luz
Horácio Ferreira
Nuno Sousa
Inês Arede
João Ramos
Luísa Marques
Alcina Azevedo
Rui Lopes
André Silva
Pedro Ramos
Edgar Silva
Hélder Tavares
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones**- Alto**

Gilberto Bernardes
Ana Rita Pereira

- Tenor

Isabel Anjo
José Sousa

- Barítono

Marcelo Marques

Fagotes

Gabriel Fonseca
Pedro Rodrigues

Trompas

Nelson Silva
Pedro Pereira Fernandes
Carlos Pinho
Nuno Silva
Edna Fernandes

Trompetes

Telmo Barbosa
Tiago Ferreira
Carlos Martinho
Carlos Leite
Miguel Pais
Emanuel Machado

Trombones

Tiago Nunes
Ricardo Pereira
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Luís Gomes

Tubas

Avelino Ramos
João Soares
Jorge Fernandes

Percussão

Jorge Lima (tímpanos)
Pedro Góis
Luís Santiago
Tomás Rosa
Paulo Mota
Tiago Sousa
André Dias

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano

Ana Raquel Cunha

Harpa

Ana Aroso

BANDA DE CIRCO**Flauta**

Inês Barbosa

Clarinetes

Bárbara Figueiredo (requinta)
Francisco Machado

Saxofone Soprano

Nuno Ramos

Trompete

Manuel Ferreira

Trombone

João Gomes

Tuba

Pedro Botelho

Percussão

Jéssica Peixoto
Francisco Fernandes
Rui Pereira

Acordeão

Pedro Santos